

ANÁLISE DA EXPANSIBILIDADE TORÁCICA ATRAVÉS DA CIRTOMETRIA EM INTEGRANTES DE GRUPO DA TERCEIRA IDADE

Liamara Basso Dala Costa ¹
Cristianne Confessor Castilho Lopes ²
Daniela dos Santos ³
Denivon Tomchak ⁴
Vânia Maria Castro Gouvêia⁵

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)
Curso de Fisioterapia
Caçador, SC

Recebido em: 15 abr. 2014
Aprovado em: 30 abr. 2014

INTRODUÇÃO

O sistema respiratório possui o papel de realizar a troca de gases entre o meio ambiente e o organismo, levando oxigênio para o corpo e devolvendo gás carbônico para o ambiente. Seu trabalho é realizado através de variações pressóricas que determinam a entrada e saída dos gases, associadas ao trabalho da musculatura respiratória e acessória que atuam em conjunto com a caixa torácica. Com o passar dos anos essa musculatura se torna fraca afetando a expansibilidade da caixa torácica, associada dentre outros fatores, com a rigidez das cartilagens intercostais. Vários métodos podem ser utilizados para comprovar ou demonstrar as alterações senis ocorridas no sistema respiratório, dentre eles a cirtometria torácica recebe especial destaque; é uma técnica fisioterapêutica utilizada para mensurar a expansibilidade, realizada em três locais específicos: região axilar, processo xifóide e basal.

OBJETIVOS

Analisar a expansibilidade torácica através da cirtometria de integrantes do Grupo da Terceira Idade do município de Videira – SC, comparar os dados obtidos entre os gêneros, explicar qual gênero apresentou melhores valores e detectar em qual nível houve prevalência

¹ Mestranda em Ciências do Movimento Humano – Docente do curso de Fisioterapia da Uniarp – Caçador/SC.

² Mestranda em Saúde e Meio Ambiente – Docente do curso de Fisioterapia da Uniarp – Caçador/SC.

³ Mestranda em Saúde e Meio Ambiente – Docente do curso de Fisioterapia da Uniarp – Caçador/SC.

⁴ Graduando do Curso de Fisioterapia da Uniarp – Caçador/SC.

⁵ Especialista em Traumatologia e Ortopedia - Docente do curso de Fisioterapia da Uniarp – Caçador/SC.

de valores condizentes à diminuição de aproximadamente 20% do normal em cada gênero.

METODOLOGIA

O estudo foi formulado através de pesquisa quali-quantitativa com âmbito exploratório. Foram avaliados 25 indivíduos, sendo 15 do gênero feminino, com idade entre 60 a 70 anos, e 10 do gênero masculino (60 – 81 anos), integrantes do Grupo da Terceira Idade da cidade de Videira/SC no Centro de Eventos Vitória - CEVI. Os homens permaneceram com tórax desnudo e as mulheres com top ou roupa íntima, na posição ortostática, com os membros superiores ao longo do corpo. O pesquisador em frente aos mesmos fixou o ponto zero da fita métrica na região anterior do nível torácico que estava sendo mensurado, após contornar todo o tórax foi tracionada pelo avaliador sobre esse ponto fixo. Sob incentivo verbal o avaliador solicitou uma inspiração máxima seguida de uma expiração máxima ao nível do volume residual, durante as quais foram anotados os valores, nas seguintes regiões: 1) Axilar, fita métrica passando pelos cavos axilares ao nível da terceira costela. 2) Processo Xifóide, passando sobre o apêndice xifóide ao nível da sétima cartilagem costal. 3) Basal, passando sobre as décimas segundas costelas. Os dados foram analisados e comparados com a literatura, através do método de classificação sugerido por Carvalho (1994) com o propósito de comprovar ou não a diminuição da funcionalidade respiratória: 6-7 cm considerado normal; 3-4 cm diminuição de aproximadamente 20% do normal.

RESULTADOS

100% dos indivíduos do gênero feminino apresentaram diminuição de aproximadamente 20% da capacidade de expansão a nível axilar e 93% em nível de processo xifóide e região basal. Já no sexo masculino, 90% dos participantes apresentaram diminuição de aproximadamente 20% a nível axilar e basal, enquanto 80% apresentaram diminuição em nível de processo xifóide. No comparativo entre os gêneros, em nível axilar e processo xifóide as mulheres apresentaram 10% a mais de perda, enquanto na região basal apenas 3%.

CONCLUSÃO

Dentre os participantes do estudo 91% apresentaram diminuição de aproximadamente 20% da capacidade de expansão torácica, enquanto apenas 9% não. Quanto aos gêneros, as

mulheres apresentaram menor grau de expansibilidade torácica nos três níveis avaliados: axilar, processo xifóide e basal, com proporção negativa de 10%, 13% e 3% respectivamente. Dentre os níveis avaliados, nos homens os níveis predominantes foram o axilar e basal, enquanto nas mulheres a região axilar para diminuição de aproximadamente 20% da capacidade de expansão torácica.

Palavras-chave: Envelhecimento, Cirtometria, Expansibilidade Torácica.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. **Semiologia em Reabilitação**. São Paulo: Atheneu, 1994.

DAMÁZIO, Luciana; PRESTO, Bruno. **Fisioterapia Respiratória**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

REBELATTO, José Rubens; MORELLI, José Geraldo da Silva. **Fisioterapia Geriátrica: A Prática da Assistência ao Idoso**. 2 ed. Ampliada. São Paulo: Manole, 2007.

SPIRDUSO, Waneen W. **Dimensões Físicas do Envelhecimento**. São Paulo: Manole, 2005.

WEST, John B. **Fisiologia Respiratória**. 6 ed. São Paulo: Manole, 2002.